

(orient.) (Serviço Social, Serviço Social, PUCRS).

Esta pesquisa busca identificar programas oferecidos a homens que agrediram suas esposas ou companheiras em Porto Alegre e região metropolitana e de que forma estão contribuindo para o enfrentamento da violência de gênero. Os materiais e métodos envolveram entrevistas semi-estruturadas com os profissionais responsáveis pelos grupos de atendimento e com os homens agressores. A partir da análise de um programa de reabilitação, verificou-se que a maioria dos homens apresentavam raiva ao ingressar no programa, culpabilizando a companheira pela violência, minimizando os atos violentos e não assumindo a responsabilidade pela agressão. A participação no grupo possibilitou uma maior compreensão do problema, a identificação dos motivos associados à violência, criação de alternativas de resolução de conflitos não violenta, aumento de auto-estima, maior assertividade e auto-conhecimento, controle da raiva, melhora do relacionamento conjugal e/ou aceitação da separação. Concluiu-se que a experiência grupal, em geral, apresentou resultados benéficos para os participantes, porém observa-se que o fato da participação decorrer de uma requisição judicial e não voluntária, pode constituir-se em um fator de conflito, por ser visto como uma punição e não uma possibilidade de reabilitação. Também há necessidade de acompanhamento e monitoramento após o término do programa para verificar a efetividade e o alcance dessa modalidade de intervenção, sendo importante a inclusão do depoimento das esposas na avaliação.